

NEOLOGIA E NEONÍMIA EM LÍNGUA PORTUGUESA: CRITÉRIOS DE IDENTIFICAÇÃO

NEOLOGY AND NEONYMY IN PORTUGUESE LANGUAGE: IDENTIFICATION CRITERIA

*Maria Teresa Rijo da Fonseca Lino**

Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, Portugal

Resumo: Este artigo tem como objeto algumas reflexões sobre os critérios de identificação e delimitação de neologismos de língua corrente, de neónimos (neologismos científicos e técnicos). Os neologismos são simultaneamente uma manifestação da evolução da língua e da evolução do conhecimento que acontecem com um ritmo extremamente rápido. O conceito de “sentimento neológico” revela-se, hoje, fundamental como critério de identificação de neologismos e de neónimos. Destacamos a importância das metodologias da Linguística de *Corpora* e dos hipertextos no tratamento semiautomático dos *corpora* para a extração de neologismos. Sublinhamos a importância da criação de Observatórios de Neologia que permitem a observação e a comparação dos fenómenos de neologia da Língua Portuguesa, em vários países.

Palavras-chave: neologia; neonímia; lexicografia; lexicologia; linguística de *corpora*.

Abstract: *The study object of this article are some reflections on the criteria of identification and delimitation of neologisms of current language, of neonymies (scientific and technical neologisms). Neologisms are simultaneously a manifestation of the evolution of a language and the evolution of knowledge that happen at an extremely quick pace. The concept of neologic feeling” is now fundamental as a criterion for the identification of neologisms and neonymies. We emphasize the importance of Linguistics Corpora methodologies and of the hypertexts in the semiautomatic treatment of corpora for the extraction of neologisms. We also highlight the importance of the creation of Neology Observatories that allow the observation and the comparison of the neology phenomena of the Portuguese Language in several countries.*

Keywords: *Neology; Neonymy; Lexicography; Lexicology; Corpora Linguistics.*

* Professora doutora da Universidade Nova de Lisboa – Clunl, Lisboa, Portugal; unl.tlino@mail.telepac.pt

1 Como podemos delimitar um neologismo?

O neologismo é simultaneamente uma manifestação da evolução da língua e da evolução do conhecimento. O aparecimento de novos conceitos e a evolução de conceitos, em muitas áreas do conhecimento, são uma consequência do dinamismo das ciências, das técnicas e do ritmo das sociedades do nosso tempo. Surgem todos os dias neologismos, na era da chamada “transição energética”, quer com um caráter altamente especializado, pertencendo à língua de especialidade das “energias renováveis” própria de uma comunidade de especialistas, quer com características de termos vulgarizados que entram rapidamente na língua corrente, em textos dos grandes órgãos de comunicação e da Internet.

Nestes últimos dias, temos assistido ao surgimento de uma quantidade significativa de neologismos que refletem a evolução científica, política e sociocultural, em contexto europeu. Nesta fase de “transição energética”, evolui-se de uma “geopolítica do petróleo” para uma “geopolítica das energias renováveis”; consequentemente, os neologismos no domínio das energias renováveis são muito frequentes, designando novos conceitos científicos e novas opções políticas e sociais, sendo muitos deles neologismos em várias línguas.

Citamos, a título de exemplo, alguns neologismos que surgiram nestas últimas semanas: a “agenda estratégica” no âmbito da “neutralidade climática” da União Europeia com as parcerias estratégicas em especial com a África; mas podemos juntar outros neologismos tais como “economia circular”, “neutralidade carbónica 2050”, “financiamento da neutralidade carbónica”, “descarbonizar a sociedade”, “descarbonização da economia”, “descarbonizar a indústria”, “economia de baixo carbono”, “fim aos combustíveis fósseis”, “filtragem de CO₂”; outro conjunto de neologismos menos recentes, mas sentidos ainda como conceitos novos: “aquecimento global”, “alterações climáticas”, “energia solar”, “painel solar”, “célula solar”.

Podemos interrogar-nos se serão neónimos ou termos recentes estabilizados ou neologismos resultantes de termos vulgarizados na língua corrente. O ritmo da evolução conceptual dos conceitos científicos e dos conceitos sociopolíticos é muito rápida. Consequentemente, os léxicos de especialidade e o léxico da língua corrente refletem essa evolução.

Face a esta quantidade significativa de neologismos, interrogamo-nos se os critérios de coleta e de identificação de neologismos utilizados até ao final do século XX são ainda, hoje, eficazes. Os *corpora lexicográficos* foram e são ainda fundamentais para a comparação e a exclusão de candidatos a neologismos que são coligidos nos vários tipos de discursos escritos ou orais. Mas estão muitas vezes desatualizados. Tentando colmatar a insuficiência dos *corpora lexicográficos*, muitos investigadores utilizam *corpora textuais escritos* como *corpora de exclusão*. Mas apercebemos rapidamente da sua ineficácia. Os *corpora de língua corrente* e sobretudo os *corpora de língua de especialidade* envelhecem rapidamente.

Hoje, parece-nos de uma extrema importância os *corpora web*, constituídos de textos recentes, onde é possível observar os neologismos, os neónimos, os termos científicos e técnicos vulgarizados que entram na língua corrente; frequentemente a fronteira entre língua corrente e as línguas de especialidade fica muito ténue.

Assim, como podemos delimitar um neologismo? Julgamos, por isso, que, hoje, o conceito de “sentimento neológico” (SABLEYROLLES, 2000; 2003) é fundamental para a identificação e delimitação de um neologismo.

2 Corpus e neologismos

Sob a influência das mudanças teóricas, o conceito de *corpus* evolui de modo a responder à renovação das metodologias em Lexicologia, Terminologia e em Lexicografia de especialidade. O conceito de *corpus*, criado pela Linguística Estrutural, caracterizava-se pela representatividade, homogeneidade e exaustividade; no entanto, hoje, o conceito de *corpus* evoluiu; a organização de um *corpus textual informatizado* obedece a critérios de representatividade, de homogeneidade e a um conjunto de critérios semânticos, lexicais, pragmáticos e informáticos. Segundo Condamines (2005), a “noção de pertinência” deve também estar, hoje, presente num *corpus* e evoluir ao longo de toda uma investigação.

Nesta ótica, organizámos, em 1991, na Universidade Nova de Lisboa, um *Corpus textual informatizado* constituído por textos de língua corrente; mas uma grande parte deste *corpus* é constituído por textos de línguas de especialidade de vários domínios; é um *corpus aberto*, útil às investigações em Lexicologia,

Terminologia e Lexicografia que utilizam muitas vezes em paralelo, os materiais extraídos quer de *bases de neologia* (língua corrente), quer de *bases de terminologia* ou de neologismos científicos.

Um *corpus* não é nem um conjunto de enunciados, nem um *arquivo de textos*; o conceito de *corpus* distingue-se também do conceito de *base textual*, organizada com objetivos precisos, muitas vezes associada a uma Base de Terminologia (cf. *BDTT – Base de Dados Terminológicos e Textuais da Assembleia da República*¹) ou eventualmente de um dicionário.

Segundo os vários tipos de investigação em função de projetos, teses de Doutoramento em cotutela, teses de Mestrado, o *corpus textual informatizado* redefini-se, apresentando as características seguintes: *corpus de língua corrente*, *corpus de língua de especialidade*, *corpus monolíngue*, *bilingue ou plurilíngue*, *corpus paralelo*, *corpus tematicamente paralelo*, *corpus comparável*.

Os *corpora comparáveis de variantes* da Língua Portuguesa de Portugal, do Brasil², de Angola³, de Moçambique⁴, da Guiné-Bissau⁵ e de Cabo-Verde⁶ têm como objectivo a observação da neologia de língua corrente e da neologia científica e técnica, em particular no domínio da Economia, do Direito, da Medicina e das ciências da saúde, das Energias Renováveis, entre outros.

Este *corpus textual informatizado* integra textos muito recentes de domínios científicos de vários níveis de especialização, de diferentes tipos de locutores e de situações de comunicação especializada escrita e oral. No entanto, privilegiámos um *subcorpus de textos altamente especializados*, constituído por obras e revistas científicas, teses de doutoramento e de mestrado; recentemente, observamos um *subcorpus de textos científicos de vulgarização*, onde existem neologismos resultantes de termos vulgarizados (ROBALO, 2019) que entram na língua corrente.

¹ Cf, www.parlamento.pt Base de Dados Terminológicos e Textuais.

² Cf. GARCIA, Lurdes, no domínio da Senologia. Cf. FILHO, Sebastião, no domínio da Toxicodependência.

³ Cf. CHICUNA, Alexandre (2003).

⁴ Cf. MENDES, Irene (1994).

⁵ Cf. SCANTAMBURLO, Luidgi (1999).

⁶ Cf. CORREIA, J. Domingos (2007)

Em paralelo, temos um *corpus lexicográfico de especialidade* caracterizado por novas macro e micro-estruturas de dicionários terminológicos recentemente elaborados ; é o caso do *Dicionário Terminológico de Senologia*⁷, cuja nomenclatura assim como as definições redigidas por médicos senologistas e por linguistas são ricas em neologismos científicos; outro exemplo de *corpus lexicográfico* é o *Glossário Terminológico Multilingue (Agronomia, Economia, Direito, Medicina)*⁸.

Como os *corpora textuais de especialidade* envelhecem rapidamente, em consequência da evolução do conceito científico, utilizamos *corpora orais de especialidade* recolhidos junto de especialistas, em situação de comunicação oral especializada (Congressos de Senologia e de Domótica, entre outros).

Os *corpora de especialidade* tornam possível a selecção de novos termos e de neologismos científicos, a observação da implantação de neónimos (neologismos científicos), durante um certo período, em particular em algumas especialidades médicas (Medicina interna⁹, Imagiologia médica e Anatomia radiológica¹⁰, Senologia¹¹, Farmacologia¹²), no domínio da Economia e do Turismo¹³ da Domótica¹⁴. Permitem também efectuar a análise dos diferentes tipos de variação terminológica.

Os *corpora de especialidade* permitem a extração de vários dados linguísticos: a) a extração de neologismos científicos; b) a estabilização da significação de um novo termo; c) a extração de termos simples (monotermos) e multilexémicos; d) a extração de colocações e de fraseologias; e) a extracção de equivalentes e de fraseologias noutras línguas.

Os *corpora de língua corrente* têm também várias funções : a) efetuar a extração de neologismos, de concordâncias e de contextos; b) observar polissemias, sinónimos,

⁷ GARCIA, Lurdes (2003).

⁸ Cf. Elaborado por COSTA, R., ALVES, R. (2007).

⁹ Cf. Contente, Madalena (2004)

¹⁰ Cf. ALVES, Raquel (2004).

¹¹ Cf. GARCIA, Lurdes (2003).

¹² Cf. CONCEIÇÃO, M.Célio (2001).

¹³ Cf. MARTINS, Susana (2004).

¹⁴ Cf. BENTO, Joaquim (2007).

homónimos, relações entre unidades lexicais: hiperonímia, hiponímia, co-hiponímia; c) observar a vulgarização na língua corrente de um termo científico ou técnico.

Estes *corpora* têm sido fundamentais para a elaboração de dicionários de vários tipos, para a constituição de nomenclaturas e elaboração de definições; destacamos as realizações lexicográficas seguintes:

- a) dicionários terminológicos monolíngues ou bilingues: *Dicionário Terminológico de Senologia*, *Dicionário Bilingue do Português-Kiyombe: domínio da Medicina e da Saúde (em curso)*¹⁵, *Dicionário Bilingue do Português-Kimbundu: domínio da Medicina e da Saúde (em curso)*¹⁶;
- b) *Dicionário Bilingue Português Europeu-Árabe-Padrão*¹⁷ (em curso);
- c) *Dicionário de Neologismos do Português Contemporâneo de Moçambique*¹⁸.

Os *corpora web*, por vezes, difíceis de sistematizar, são também importantes no trabalho em neologia (língua corrente e línguas de especialidade). Estes tipos de *corpora* são fundamentais para a organização de nomenclaturas lexicográficas atualizadas dos trabalhos dicionarísticos em curso; são indispensáveis para a extração de dados semânticos e de particularidades conceptuais de termos vulgarizados (ROBALO, 2019); são também fundamentais para observar neónimos que muitas vezes resultam da evolução de conceitos científicos, como por exemplo, no caso da Medicina (LINO, 2011).

Temos vindo também a organizar *corpora orais de línguas autóctones africanas* em contacto com o Português; são *corpora* mais difíceis de recolher e de sistematizar uma vez que essas línguas não têm uma grafia estabilizada.

Todos estes *corpora textuais informatizados* são geridos por hipertextos¹⁹ e por outros softwares.

¹⁵ Dicionário em preparação por Alexandre Chicuna.

¹⁶ Dicionário em preparação por Ana Pita-Grós.

¹⁷ Em fase de elaboração ao abrigo do Protocolo entre o Instituto de Estudos Hispano-Lusófonos da Université Mahommed V de Rabat e o Grupo de Lexicologia, Lexicografia e Terminologia do Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa.

¹⁸ MENDES, Irene (1994).

¹⁹ Concapp, AntConc, Hyperbase.

3 Investigação em Neologia

A investigação em neologia pode, hoje, contar com a experiência dos Observatórios de Neologia, criados nos anos setenta do século passado, sob o incentivo dos Professores Bernard Quemada e Gabrielle Quemada da Université de la Sorbonne Nouvelle – Paris 3 e do INALF – Institut National de la Langue Française (CNRS). Foram criados Observatórios de Neologia em França, no Canadá, na Catalunha, em Itália, no Brasil e em Portugal.

3.1. Nesta perspectiva, e sob o incentivo dos referidos Professores, a Professora Doutora Ieda Maria Alves criou e dirige há vários anos o *Projeto TermNEO – o Observatório de Neologismos do Português Brasileiro Contemporâneo*, na Universidade de São Paulo.

No Centro de investigação CELGA (Coimbra), a Professora Doutora Margarita Correia dirige um Observatório de Neologismos de língua corrente, desde há alguns anos.

Destamos também a investigação teórica e aplicada em neologia e neonímia, realizada na Universidade de Paris 8, sob a orientação da Professora Doutora Isabel Desmet, numa ótica comparativa e contrastiva com as Línguas Românicas.

3.2. Este artigo resulta, em parte, de algumas reflexões e experiências realizadas no âmbito do *Projeto NEOPORTERM – Observatório de Neologia e de Terminologia em Língua Portuguesa*, projeto liderado pelo Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa que tem merecido o apoio da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. É uma investigação que tem os seguintes objetivos: a) Criar ou ajudar a organizar Observatórios de Neologia e de Terminologia (neologia de língua corrente e neologia de línguas de especialidade), nos vários países de Língua Portuguesa. b) Observar a neologia da língua corrente e da neonímia (neologia científica e técnica). Observar a neologia literária e as suas especificidades. c) Refletir sobre os critérios de delimitação e definição do conceito de neologismo e de neónimo. d) Harmonizar a neologia terminológica na Língua Portuguesa, colaborando, por

vezes, com redes científicas, como a *REALITER – Rede Panlatina de Terminologia*.
e) Disponibilizar, na Internet, recursos neológicos e terminológicos.

O Projeto NEOPORTERM e as investigações em neologia têm como pressupostos teóricos os modelos de descrição lexical, terminológica e lexicográfica assistidas por computador, as teorias e metodologias da linguística de *corpora* e do tratamento automático das línguas.

A neologia de língua corrente, a neónimia e, muito em especial, a variação em terminologia são temas da nossa investigação, no momento atual. Temos um interesse especial pelo estudo da variação morfossintáctica e da variação semântica, isto é, a polissemia²⁰, a sinonímia²¹, a reformulação terminológica²², a vulgarização terminológica²³ e a fraseologia, fenómenos que participam muitas vezes na neónimia²⁴. Ao longo deste artigo daremos conta de alguns trabalhos sobre estas temáticas.

3.3. A neologia e a neónimia da Língua Portuguesa em Portugal e nos Países de Língua Oficial Portuguesa merecem uma observação urgente, uma vez que a Língua Portuguesa, hoje, é uma língua internacional e não cessa de evoluir em contato com as línguas e as culturas, no espaço da lusofonia.

A descrição lexicográfica dos neologismos, das variantes lexicais e terminológicas contribui para a fixação dos neologismos de língua corrente e dos neologismos terminológicos que estão a surgir em cada país. Estes neologismos refletem as relações da Língua Portuguesa com as Línguas e culturas existentes no mesmo espaço geolinguístico e as novas realidades culturais e socioeconómicas.

Em Moçambique, foi criado o Observatório de Neologismos, na Universidade Eduardo Mondlane, pelas Professoras Doutoradas Perpétua Gonçalves, Inês Machungo e Irene Mendes.

²⁰ Cf. Garcia, Lurdes (2003).

²¹ Cf. Contente, Madalena (2003).

²² Cf. Conceição, M. Célio (2001).

²³ Cf. Robalo, Karima (2019).

²⁴ Cf. Lino, Teresa (2003).

Na Universidade de Cabo Verde, existem também algumas investigações sobre a neologia do Português, que constituem um embrião de um Observatório de Neologismos, a cargo do Prof. Doutor Daniel Medina.

Em Angola, na Faculdade de Letras da Universidade Agostinho Neto (Luanda), o Professor Alexandre Chicuna e a Professora Ana Pita Grôz desenvolvem vários trabalhos de neologia, de neonímia e de Lexicografia da Língua Portuguesa, em contexto angolano.

Recentemente, foi também criado o *ANGONEO* – Observatório de Neologismos do Português em Angola, coordenado pela Dra Ana Bela Loureiro, na Universidade Católica de Luanda. A este trabalho associa-se a investigação de José Cambuta sobre a neologia do Português na região do Huambo (Universidade Católica – Huambo).

4. Concluindo, sublinhamos a importância destas investigações que têm como objeto a descrição da neologia e da neonímia da Língua Portuguesa, numa ótica de criatividade lexical e de variação terminológica. É possível descrever e comparar os fenómenos de neologia nos diferentes países; é possível observar os processos neológicos mais produtivos em cada um dos países de Língua Portuguesa.

Estes trabalhos contribuem também para a fixação, harmonização/normatização da língua; a criação de recursos linguísticos (dicionários electrónicos articulados a bases textuais, terminologias e ontologias), o tratamento automático da língua e o trabalho de tradução.

Estas descrições podem ter várias aplicações em Lexicografia Geral, Lexicografia de especialidade, Lexicografia de aprendizagem, numa perspectiva de língua materna, de língua estrangeira ou segunda, ou no ensino da língua para fins específicos.

Esperamos que este trabalho, em colaboração e em rede, sobre a Neologia e a Neonímia contribua para um melhor conhecimento e enriquecimento da Língua Portuguesa, na diversidade de contactos com outras línguas e outras culturas.

Referências

ALVES, I. (Org.). *Neologia e Neologismos em Diferentes Perspectivas*. São Paulo: Paulistana, CNPq, 2010.

BÉJOINT, H. ; THOIRON, P. *Le sens en terminologie*, Lyon. Presses Universitaires de Lyon, Travaux du Centre de Recherche en Terminologie et Traduction, Université Lumière– Lyon 2, 2000.

BENTO, J. R.. *Da construção do corpus à construção de uma ontologia e base de conhecimentos terminológicos*. 2007. Tese (Doutorado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2007.

CAMBUTA, J. *A neologia no Português de Angola. A inovação lexical na Zona Linguística Umbundu*. 2018. Tese (Doutorado), Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2018.

CARDOSO, E. *Drummond, um criador de palavras*. São Paulo: Annablume, FAPESP, 2013

_____. *O Léxico no discurso literário*, São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2018.

CHICUNA, A. *Léxico Português-Kyiombe do Corpo Humano: particularidades dos morfemas flexionais*. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

_____. *A situação em Angola. Os termos do coberto arbóreo no Mayombe (Cabinda) Terminómetro – A terminologia em Portugal e nos países de língua portuguesa em África*, número especial, União Latina, 2005, p. 78-82.

_____. *Tratamento Lexicográfico dos Portuguesismos em Kyiombe*. Tese (Doutorado), Universidade Nova de Lisboa, 2009.

CONCEIÇÃO, M. C. *Concepts, Termes et Reformulations*, Lyon: Presses Universitaires de Lyon, 2005.

CONDAMINES, A. *Sémantique et corpus*, Paris: Hermes, Lavoisier, 2005.

CONTENTE, M. *Terminocriatividade, Sinonímia e Equivalência Interlinguística em Medicina*. Tese (Doutorado), Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

CONTENTE, M.; LINO, T. A Neologia em Medicina. Empréstimo e neologismo. *Atas do Cíneo 2011*, Universidade de São Paulo.

CONTENTE, M. e FILHO, S. A criação neológica nas variantes portuguesa e brasileira, *II SIMELP 2009*, Universidade de Évora, *Língua portuguesa: ultrapassar fronteiras, juntar culturas* (Eds.) M^a João Marçalo & M^a Célia Lima-Hernandes, Elisa Esteves, M^a do Céu Fonseca, Olga Gonçalves, Ana Luísa Vilela, Ana Alexandra Silva, Universidade de Évora, 2010.

COSTA, R. e SILVA, R. The verb in the terminological collocations. Contribution to the development of a morphological analyser, *Proceedings LREC 2004 – IV International Conference on Language Resources and Evaluation*, Lisboa, 2004, p. 1531-1534.

DECHAMPS, C. *Problemáticas do ensino/aprendizagem das colocações de uma língua de especialidade a um público alófono: o caso do francês jurídico a aprendentes portugueses*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2006.

FILHO, S. C. S. *Dicionário contextual da toxicodpendência: a polissemia nos neologismos técnicos e científicos*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2006.

_____. *Polissemia Nominal Diacrônica*. Relações lexicais a partir de corpora. 2013. Tese (Doutorado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2013.

GALISSION, R. *Lexicologie et enseignement des langues*. Col. Recherches et applications. Paris: Hachette, 1979. 216 p.

_____. *Approches communicatives et acquisition des vocabulaires (du concordancier à l'autodictionnaire personnalisé)*, *Bulletin Cila*, Genève, p. 13-50, 1981.

_____. *De la lexicographie de dépannage à la lexicographie d'apprentissage*, *Cahiers de Lexicologie*, 51, Paris: Honoré Champion, 1987.

_____. *De la langue à la culture par les mots*. Col. Didactique des langues étrangères. Paris: Clé International, 1991. 191 p.

GARCIA, L. *Dicionário Terminológico de Senologia* (CD-ROM). Lisboa: Centro de Linguística da Universidade Nova de Lisboa e Sociedade Portuguesa de Senologia, 2003.

Linha D'Água (Online), São Paulo, v. 32, n. 3, p. 9-23, set.-dez. 2019

_____. *O Semantismo Referencial nos processos Terminogénicos da Terminologia da Senologia*. 2003. Tese (Doutorado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

GONÇALVES, S. *Reflexões em torno da neónimia: fraseologia e colocações neónimicas*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

GRAÇA, E. *Terminologia do Direito Processual Civil em Cabo Verde*. 2010. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2010.

GRÔZ, A. P. *Lexicografia Bilingue de Especialidade. E-dicionário Português-Kimbundu no Domínio da Saúde*. Tese (Doutorado), Universidade Nova de Lisboa, 2016.

HEITOR, O. E. *Dicionário de especialidade: a fraseologia denominativa*. 2006. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2006.

ISO – International Organization por Standardization – NORMA ISO 1087 – 1 . 2000 – Terminology Work, Genève, 2000.

ISO. International Organization por Standardization – NORMA ISO 704 – 1 . 2009 – Terminology Work, Paris, 2009.

LINO, T. Terminodidáctica: uma nova área de investigação. *Actas do VII Encontro da Associação Portuguesa de Linguística*, Lisboa, 1991. p. 14-17.

_____. De la néologie à la lexicographie spécialisée d'apprentissage. In: *Cahiers de Lexicologie*, n. 78. Hommage à Robert Galisson. Paris: Honoré Champion, 2001. p. 139-145.

_____. Coordination de Vocabulaires de spécialité et lexicographie d'apprentissage en langues-cultures étrangères et maternelles. In: *Etudes de Linguistique Appliquée* 135. Paris: Klincksieck, Didier Erudition, 2004.

_____. Langues de spécialité: variantes terminologiques de la langue portugaise – Portugal et Brésil. In: *Actes du Colloque Cette Terre Brésilienne/Esta Terra Brasileira*, Université Lumière – Lyon 2, Lyon, 2006.

_____. Contextes et néologie terminologique dans le domaine médical. In: *Actes des Journées Scientifiques «Mots, Termes et Contextes»*, Réseau Lexicologie, Terminologie et Traduction, Bruxelles, 2006.

LINO, M. T. R. F. Neologia e neónimia em língua portuguesa

Todo conteúdo da *Linha D'Água* está sob Licença Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International License

_____. Néologie et polysémie dans la terminologie médicale. In: *Actes Mots de la Santé*, Université Lumière – Lyon 2, Lyon, 2007.

_____. Idiomaticité en portugais d'un point de vue de la terminologie: collocations terminologiques et néonymie. In: *Actes du Colloque Idiomaticité dès Langues Romanes*, Paris, Université de Paris 8, 2011.

_____. Portuguese Lexicograph in the era of the Internet. In: FUERTES OLIVERA, P. *The Routledge Handbook of Lexicography*, Abingdom: Routledge, 2018, p. 608-618.

_____. Lexicografia Bilingue: Dicionário Português Europeu-Árabe Padrão. In: *Abordagens de Lexicografia Bilingue Português Europeu Árabe Padrão*. Rabat: Institut d'Études Hispano-Lusophones, Universidade Mohammed V, 2018. p. 11-29.

_____; PRUVOST, J. coordination de *Mots et Lexiculture – Hommage à Robert Galisson*, Paris: Honoré Champion, 2003.

_____; MEDINA, D; MOREIRA, J. D.; CHICUNA, A. Rede de Neologia e de Terminologia em Língua Portuguesa (em situação de contacto de Línguas). In: *Actas do Encontro da Associação das Universidades de Língua Portuguesa*, Praia, 2007.

_____; CHICUNA, A.; GRÔZ, A. P.; MEDINA, D. Neologia, Terminologia e Lexicultura. A Língua Portuguesa em contacto de línguas. *Revista de Filologia e Linguística Portuguesa*, São Paulo, v. 2, n. 12, p. 187-201, 2011.

_____; DECHAMPS, C. Langue juridique et créativité terminologique: une perspective Français- Portugais. In: *Actes du Colloque L'innovation lexicale dans les langues romanes: Travaux et Documents*, Paris, p. 83-99, 2014.

MARTINS, S. *O comportamento das siglas e dos acrónimos em textos de economia*. 2005. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2005.

MEDINA, D. *Especificidades da Terminologia dos Media*. 2003. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2003.

MENDES, I. *O léxico do português em Moçambique*. Aspectos neológicos e terminológicos. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 1994.

_____. Terminologias em Moçambique. *Terminómetro – A terminologia em Portugal e nos países de língua portuguesa em África*. Paris, número especial, União Latina, p. 83, 2005.

_____. *Da Neologia ao Dicionário*. O caso do Português de Moçambique, Tese (Doutorado) Universidade Nova de Lisboa, 2009.

_____. *Da neologia ao dicionário*. O caso do Português de Moçambique. Maputo: Texto Editores, 2011.

OLIVEIRA, Isabelle. *Nature et fonctions de la métaphore en science*. L'exemple de la cardiologie. Paris: L'Harmattan, 2009.

PRUVOST, J; SABLAYROLLES, J. *Les Néologismes*. Paris: PUF, 2003.

QUEMADA, B. Lexicographie. In: *Lexicon der Romanistischen Linguistik (LRL)*, vol. 5. Tübingen: Max Niemeyer Verlag, 1990.

RASTIER, F. Les enjeux épistémologiques de la linguistique de corpus. In: *La Linguistique de Corpus*. Rennes: Presses Universitaires de Rennes, 2005.

REY, A. (1976) Néologisme: Un pseudo-concept? In : *Cahiers de Lexicologie*, n. 28, Paris, Klincksieck, p. 3-17.

_____. *La Terminologie, Que sais-je?*. Collection Encyclopédique. Paris: PUF, 1979.

ROBALO, K. F. (2019). *Vulgarisation Terminologique. Le domaine des Energies Renouvelables (Portugais-Arabe)*. Tese (Doutorado) – Universidade Nova de Lisboa, Lisboa, 2019.

SABLAYROLLES, J. F.. *La Néologie en Français Contemporain*. Examen du concept et analyse de production néologiques récentes. Paris: Honoré Champion, 2000.

_____. *L'Innovation lexicale*. Paris: Honoré Champion: 2003.

_____. *Dicionário do Guineense*. vol. 1. Lisboa: Colibri, 1999.

SILVA; R.; COSTA, R; FERREIRA F. Entre langue générale et langue de spécialité: une question de collocations. In : *Etudes de Linguistique Appliquée*, n. 135, Paris, Klincksieck, Didier Erudition, 2004, p. 347-359.

SILVA, R. Dynamique dénomminative et productivité morphologique en imagerie médicale. In : *Actes du Colloque la Mesure des Mots – Hommage à Philippe Thoiron*, Lyon, Université Lumière Lyon 2, 2004.

TAVARES, A. *As colocações nominais de base metafórica no domínio da economia*. Dissertação (Mestrado) – Universidade Nova Lisboa, Lisboa, 2009.

Recebido: 30/07/2019.

Aprovado: 15/10/2019.